



Presidência da República
Casa Civil
Secretaria de Administração
Diretoria de Gestão de Pessoas
Coordenação – Geral de Documentação e Informação
Coordenação de Biblioteca



BIBLIOTECA DA
PRESIDÊNCIA
DA REPÚBLICA

SAUDANDO O PRESIDENTE DWIGHT D. EISENHOWER, DOS ESTADOS UNIDOS DA AMÉRICA, A SUA CHEGADA AO BRASIL.

Chega Vossa Excelência a esta cidade num momento de vigília, quando se aproxima o dia em que o centro da vida política e administrativa da nossa Federação vai transferir-se para este sítio. A presença de Vossa Excelência aqui, Senhor Presidente, acrescenta substância histórica às jornadas decisivas que estamos vivendo nesta capital nascente, em poucas dezenas de meses erguida pela determinação, esforço e capacidade de trabalho dos brasileiros, na vastidão deserta do planalto interior. Não escondo a emoção com que o vejo descer em Brasília para início de sua viagem à América do Sul. Soldado de tantas pugnas, chega Vossa Excelência numa hora fecunda de luta. O avião que o trouxe do seu país acaba de pousar num verdadeiro campo de batalha. Este solo recém-desbravado, que Vossa Excelência pisa pela primeira vez, é uma zona crítica na guerra que decididamente levamos a efeito em favor de um destino melhor para o nosso povo. 130

Não teríamos cumprido o dever de governantes e de patriotas, se não acordássemos o Brasil inteiro para a luta em prol do desenvolvimento, da prosperidade e da segurança. Teríamos faltado a Deus, que nos legou patrimônio tão grande, se não o valorizássemos com o nosso trabalho; teríamos faltado à posteridade, se não pensássemos nessas gerações que nos vão suceder e que têm o direito de receber um país desenvolvido; teríamos faltado à solidariedade para com a causa do homem, se não enfrentássemos a luta contra o atraso e a estagnação, em que estamos empenhados, para 131

afastar os perigos e as ameaças tão intimamente ligados a uma condição iníqua e insuportável.

132 A grande esperança de justiça social nos dias de hoje está nesse redobrar de energias para o trabalho construtivo. Eis a nova guerra, a guerra fecunda, a cruzada salvadora primeira e única dêste século, a guerra geradora de paz.

133 Ao acolher calorosamente a Vossa Excelência nesta cidade, que a decisão dos brasileiros acaba de modelar, capital de um Brasil que se integra em si mesmo e é restituído ao seu tempo — conforta-nos que Vossa Excelência venha pessoalmente testemunhar a nossa inquebrantável fé no Brasil, que enfrenta dificuldades com a certeza de as vencer.

134 Não se bateu o meu Govêrno por uma política de desenvolvimento neste Hemisfério — por esta Operação Pan-Americana que representa um apêlo à razão e não à generosidade — para ficar à espera dos efeitos benéficos dessa ação multilateral. Já partiu o Brasil — e Deus sabe com que sacrifícios — para a conquista do seu lugar no mundo. Não queremos ser apenas teoristas do desenvolvimento, mas provar, com a nossa tenacidade e exemplo, que agimos conforme pregamos. Como um princípio e uma doutrina, sustentamos que é preciso, para resguardo das liberdades democráticas, criar condições para o trabalho fecundo dos nossos povos. Da nação norte-americana — que também forjou o seu grande destino, com a porfia heróica dos pioneiros — o que esperamos é compreensão; o que desejamos é que ela acredite que a resolução do povo brasileiro de industrializar-se, de utilizar as suas riquezas naturais, de preparar melhores condições de vida atendendo ao nosso crescimento demográfico, de não aceitar, enfim, um destino mesquinho e incaracterístico, é decisiva, definitiva, irreversível.

Senhor Presidente:

Este país, que Vossa Excelência visita pela segunda vez, é um país amigo, não apenas nas horas propícias — mas também nos momentos em que a amizade era um desafio a poderosas forças do mal, violentamente desencadeadas. Desejamos que Vossa Excelência verifique e sinta que nenhuma incompreensão e nenhum equívoco logram separar-nos. Nossos dois países permanecem inalteravelmente ligados por afinidades tão profundas, que, sem receio de malentendidos, podem falar um ao outro com a franqueza confiante de irmãos. 135

Benvindo seja, Senhor Presidente, à terra do Brasil. 136